

## Os Estudos Atorais

Revista ECO-Pós v. 22, n. 1, 2019

---

Esse dossiê tem como objetivo sistematizar, problematizar e diversificar objetos de análise a partir do campo dos estudos atorais (*acting studies*), que se desenvolve dentro do grande campo da teoria e estética do cinema e dos film studies, principalmente a partir dos anos 1980. A obra seminal do campo, *Acting in the Cinema*, do historiador e teórico norte-americano James Naremore, resenhado aqui, dá o ponto de partida inicial do pensamento e propõe paradigmas de estudos do corpo e da persona dos atores de cinema. É portanto, com alegria que divulgamos o texto de Naremore, pouco conhecido no Brasil, e que deve possibilitar a ampliação do interesse no campo dos estudos atorais. O texto de Naremore sistematiza as bases para a aplicação dos preceitos dos estudos atorais a objetos cinematográficos. A primeira parte do livro dá conta de procedimentos metodológicos da abordagem, propõe um léxico ampliado da questão e traça um panorama histórico do interesse da teoria do cinema, na esteira dos estudos teatrais, pela questão do ator. A segunda parte do livro é a aplicação desse paradigma à obra de atores oriundos do cinema clássico industrial americano, desde o período silencioso até o cinema falado dos anos 1950. É preciso partir de Naremore para se construir qualquer análise atoral no cinema, seja ela voltada para atores de fatura clássica ou para a reinvenção proposta pelo jogo moderno a partir dos anos 1950.

A ideia desse dossiê era também de traduzir para língua portuguesa alguns textos importantes do campo. Se, no mundo anglo-saxão e francófono, os estudos atorais estão um pouco mais avançados na discussão a respeito das matrizes conceituais de análise, no Brasil ainda estamos balbuciando em tal abordagem. Trazer o campo para o ambiente universitário brasileiro significa ampliar as bases teóricas mas, principalmente, alargar o corpus de atores analisados. Era portanto

imprescindível que o dossiê apresentasse pelo menos alguns textos incontornáveis na íntegra.

“O ator no sistema textual do filme”, do semiólogo francês André Gardies, é um ponto fora da curva nesse sentido por não ter sido pensado dentro da perspectiva da individualização do interprete, mas de entender o corpo (de ator profissional ou não) como fazendo parte do sistema de significação gerado pelo filme. É importante, então, voltar a esse texto pois ele norteia nossa investigação propondo classificações da “instância atoral” que pode ser útil para a discussão, principalmente, de um dos eixos de análise dos estudos atoriais : a relação ator e personagem.

O segundo texto traduzido, “Cary Grant, o sprint e a pose”, foi publicado em 1993 no livro *Politique des acteurs*, pelo teórico, crítico e cineasta Luc Moullet. Nesse livro, Moullet aplica os modelos de análise de Naremore para quatro atores também do período clássico americano : além de Grant, Gary Cooper, John Wayne e James Stewart. O objetivo de Moullet é descobrir recorrências estéticas formais na atuação desses atores; segundo o nome do livro já aponta, pensar que não só o realizador é responsável pela identidade visual da obra, mas o ator também, com a repetição de seus gestos, temáticas e formas visuais criadas pelo seu corpo.

A investigação através de textos anteriormente publicados segue com dois mais recentes. De um lado, trazemos a tradução das principais partes do texto *Monika e o Desejo*, do teórico e crítico francês Alain Bergala, publicado em 2006. Inaugurando uma tradição de investigação poética dos filmes, no sentido de perceber marcas da instância criadora no produto terminado, Bergala recorre ao texto fílmico para estudar as relações pessoais que unem o cineasta Ingmar Bergman e a atriz Harriet Andersson como definidoras da forma fílmica – assim como outras parcerias diretor/atriz na história do cinema moderno europeu. Achamos produtivo atualizar o pensamento de Bergala trazendo a perspectiva dos estudos feministas contemporâneos e, para tanto, produzimos um artigo inédito, em parceria com a pesquisadora Karla Bessa, “Provocações feministas: Alain

Bergala diante de Monika e seus desejos”, para repensar o paradigma de análise proposto por Bergala, problematizando-o sem desmerecê-lo.

O último texto traduzido vem da vertente francesa contemporânea dos estudos atorais : “A influência de Delsarte no jogo dos atores de cinema nos Estados Unidos”, do pesquisador Christophe Damour, retoma o método do professor de canto e expresso corporal da virada do século 19 para o 20 e tenta entender a predominância dele no trabalho de atores americanos ligado ao Método strasberguiano. Uma retomada importante do nome de François Delsarte como grande mestre oculto dos atores reputados por abalarem as certezas do jogo clássico norte-americano.

Outro livro resenhado nesse dossiê é *Le magique et le vrai : l'acteur de cinema, sujet e objet*” (O mágico e o verdadeiro : ator de cinema, sujeito e objeto), de Christian Viviani, publicado em 2015. Trata-se de um apanhado de artigos publicados pelo pesquisador, juntamente com algumas partes inéditas, que atualiza a questão da utilização do ator profissional no cinema. O livro tem o mérito de expandir para outras cinematografias, italiana e indiana, os paradigmas de investigação proposto em outros autores, como uma maneira de pluralizar os objetos e as percepções de atores fora do mundo do cinema clássico norte-americano.

No ról dos artigos inéditos, Luiz Carlos Oliveira Jr. propõe em “A star is dead: Kim Novak, Vertigo e a autocrítica do star system hollywoodiano” a confluência entre *acting studies* e *star studies*, ao investigar a criação do mito em torno da figura da atriz Kim Novak e as continuidade da discussão atoral/estelar em textos fílmicos sobre a persona de estrela da atriz construída por Hitchcock como duplo, simulacro ou mercadoria. Já Fabio Camarneiro em “A Cleópatra, de Julio Bressane” investiga a performance de Alessandra Negrini no filme de Bressane a partir do cotejo entre textos precedentes, sejam cinematográficos ou televisivos. São as duas investigações no dossiê focadas especificamente sobre o trabalho de uma atriz em específico.

No lado masculino, John Wayne aparece como objeto de investigação no artigo “O herói do western em panorama: A persistência de John Wayne”, de Alfredo Suppia e Luiz Felipe Rocha Baute. Mais do que investigar o programa atoral de Wayne, o que Moullet já fizera anteriormente, o artigo se preocupa em estudar as relações entre o corpo e a persona do ator e o estereótipo do caubói. A interdependência criada pelo ator do tipo físico e simbólico do cavaleiro americano foi definidor para futuras prestações do mesmo arquétipo no cinema e na TV.

Dois artigos mais amplos, no que diz respeito ao objeto, encerram a parte de inéditos do dossiê. “No encaço de seus passos : O trabalho atoral e a direção de arte”, de Elizabeth Motta Jacob e Tainá Xavier. O artigo inova em duas frentes : por propor a análise conjunta entre trabalho atoral e materialidades que compõem o personagem e o cenário, e também por analisar personagens e atrizes importantes do cinema brasileiro (Zezé Mota e Fernanda Montenegro) cujo programa gestual ainda precisa ser melhor esmiuçado – para além da importância social e iconográfica já estudada em torno delas. O segundo “Rosto e Personagem no Cinema de László Nemes”, de Rafael Tassi Teixeira, que problematiza a criação do corpo do ator em primeiros planos e o resultado simbólico dessa escolha na economia visual dos filmes.

O dossiê possui também duas entrevistas inéditas, de atores que estabeleceram relações de cumplicidade e criação com importantes cineastas : o ator português Luis Miguel Cintra, parceiro por mais de 30 anos de Manoel de Oliveira, e o brasileiro Othon Bastos, que além de ter tido colaboração estreita com Glauber Rocha, levou seu jogo épico para a obra de outros realizadores como Leon Hirszman e Paulo César Saraceni. Os Estudos Atorais se completa com um portfólio todo dedicado a icônica atriz Helena Ignez, um dos símbolos máximos da arte brasileira das últimas décadas. Foram escolhidas algumas fotos em torno de alguns momentos de sua carreira.

\*\*\*\*\*

Esse primeiro número de 2019 conta ainda com a seção Perspectiva. Foram selecionados alguns artigos diversos em torno dos estudos do campo da Comunicação. O primeiro deles tem como título “Visibilidade Como Estratégia, Estratégias de Visibilidade: Movimentos sociais contemporâneos na internet” e foi escrito por três autoras: Alana Nogueira Volpato, Caroline Kraus Luvizotto e Christiane Delmondes Versuti. O estudo analisa o modo como o Levante Popular da Juventude se vale das estratégias de comunicação, em especial em duas redes sociais, o Instagram e o Facebook. O segundo artigo chama “Mulheres negras no março de Claudia e Glamour”, de Cláudia Lago, Evelyn Kazan e Manuela Thamani. Seu tema é a presença de mulheres negras em revistas femininas de circulação nacional, como as revistas *Claudia* e *Glamour*. Já Karla Macena Patriota e Bruno Anselmo da Silva são autores de “Baby do Brasil em show histórico: A ambivalência convertida no Rock in Rio 2015”. O objeto de investigação é a apresentação de Baby do Brasil e Pepeu Gomes na 6ª edição do Rock in Rio (2015) à luz das mudanças ocorridas no Brasil nas últimas décadas. Ainda na seção perspectiva, Kati Caetano e Sandra Fischer contribuíram com o artigo “Corpos Testemunhas, Fluxos Interacionais, Sentidos em Circulação”. O estudo analisa como elementos corporais são decorrentes de processos e práticas interacionais. A pesquisa insere-se no quadro de investigações da semiótica das impressões. Por fim, o número se encerra com “Que Negros E Negras São Esses (as) Do Youtube? Pensando a negritude e as formas de identidade a partir das narrativas exemplares”, de Kywza Joanna Fideles Pereira dos Santos e Carolina Cavalcanti Falcão, um estudo da série *YouTube Black Brasil* a partir de questões da identidade negra.

Boas leituras.

Pedro Maciel Guimarães (UNICAMP)

Com a colaboração da Equipe Editorial da *Revista ECO-Pós*.

**EXPEDIENTE****EDITORES ADJUNTOS**

Beatriz Jaguaribe, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Liv Sovik, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

**EDITOR EXECUTIVO**

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

**EDITORES ASSISTENTES**

Bárbara Bergamaschi, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Luíza Alvim, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Vinícius Ferreira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

**REVISÃO E PREPARAÇÃO DE TEXTOS**

Ana Beatriz Rangel, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Artur Seidel, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Cintia Albuquerque, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Daniel Fonsêca, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Luana Bulcão, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Luana Meneguelli Bonone, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nicholas Andueza, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Pedro Neves, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Renata Saavedra, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

**INDEXAÇÃO**

Beatriz Morgado de Queiroz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

**TRADUÇÃO E VERSÃO**

Ciro Lubliner, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Pedro Maciel Guimarães, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

**CAPA**

Keo Carlos Magalhães

Léo Lara - Festival de Tiradentes (Universo Produção)

**DIAGRAMAÇÃO**

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Julio Bezerra, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Keo Carlos Magalhães

**CONSELHO EDITORIAL**

Ana Paula Goulart Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Andrew Calabrese, University of Colorado, Estados Unidos

Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Ben Singer, University of Wisconsin, Estados Unidos

Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Dênis de Moraes, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Francisco Rüdiger, PUC-RS, Brasil

Guillermo Mastrini, Universidade de Buenos Aires, Argentina

Gunhild Agger, Universidade de Aalborg, Dinamarca

Horace Newcomb, Georgia University, Estados Unidos

Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Kátia Lerner, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Luis Albornoz, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

Luis Felipe Miguel, Universidade de Brasília, Brasil

Lynn Spigel, Northwestern University, Estados Unidos

Márcia Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Marco Antonio Roxo da Silva, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Maria Immacolata Vassalo Lopes, Universidade de São Paulo, Brasil

Mateus Araújo, Universidade de São Paulo, Brasil

Michael Schudson, Columbia University, Estados Unidos

Mirta Varela, Universidade de Buenos Aires, Argentina

Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Othon Jambeiro, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Vanessa R. Schwartz, Universidade de Princeton, Estados Unidos

Vera França, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

**PARECERISTAS DA EDIÇÃO**

Angeli Nascimento, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Cláudia Lago, Universidade de São Paulo, Brasil

Cecília Almeida Rodrigues Lima, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Daniela Jakubaszko, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil

Diego Paleólogo Assunção, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil

Eduardo Bordinhon de Moraes, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Fabio Luciano Francener Pinheiro, Universidade Estadual do Paraná, Brasil

Guiomar Ramos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Gills Vilar Lopes, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
India Mara Martins, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Juliana Fernandes Teixeira, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Ilana Feldman, Universidade de São Paulo, Brasil  
Karina Barbosa, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Leticia Matheus, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil  
Lidiane Pinheiro, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Luiz Carlos Oliveira Júnior, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Maria Cristina Giorgi, Centro Federal de Educação Tecnológica/RJ, Brasil  
Maria Livia Aguiar - Universidade Salgado Oliveira, Brasil  
Mirna Tonus, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Nina Cruz, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
Patrícia D'Abreu, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil  
Rodrigo Cássio Oliveira, Universidade Estadual de Goiás, Brasil  
Vladimir Santafé, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil